

Editorial

doi 10.52521/opp.v23n1.15837

A equipe editorial da Revista O Público e o Privado tem a satisfação de divulgar seu volume 48.

A partir da chamada de artigos para o dossier “Religião, moralidades e espaço público”, lançada no primeiro semestre de 2025, recebemos contribuições oriundas de diferentes regiões do país, abordando temas como arte e religião, laicidade e a presença de grupos religiosos nas escolas, discursos religiosos em campanhas eleitorais e moralidades na esfera pública. A coletânea, organizada por Emerson Sena (UFJF) e Emanuel Freitas Silva (UECE), reúne cinco novos artigos que enriquecem o debate no campo da Sociologia da Religião.

Na Apresentação, os organizadores mobilizam a literatura sociológica, tanto clássica quanto contemporânea, para refletir sobre o papel das religiões na constituição de moralidades e na configuração do espaço público. A análise identifica elementos que ajudam a compreender a presença das religiões na vida social e individual. Entre os aspectos analisados, sobressaem a maneira como o pentecostalismo desestabiliza as fronteiras entre o público e o privado, tensionando o conservadorismo diante das mudanças sociais.

Em relação ao contexto brasileiro, todos os artigos adotam distintas abordagens teórico-metodológicas para examinar as investidas de agentes religiosos na esfera pública, seja no espaço urbano, na política ou no ambiente escolar. Destacam-se as formas agressivas com que determinados grupos religiosos buscam legitimar seus valores junto à sociedade.

Na sessão Temas Livres, a convite de Emanuel Freitas Silva e de Emerson Sena, Carlos Eduardo Sell (UFSC) no presenteia com seu ensaio magistral sobre a Igreja Católica, propondo a Igreja Católica como uma agência moral. Nele o autor articula fundamentos teóricos e empíricos para compreender a instituição religiosa como geradora de comportamentos prescritivos, analisando o papel da doutrina do direito natural como suporte de uma moralidade universal, uma das mais importantes fontes de legitimação da autoridade moral da Igreja. O autor argumenta que o Papa Francisco, e seu processo reformista, em especial nas encíclicas *Amoris Laetitia* e *Fiducia Supplicans*, revelam tensões que, longe de romper com a tradição, reafirmam a lógica adaptativa da moral católica. No entanto, segundo o autor, ainda que inovadoras, as reformas mantêm intacta a

estrutura tomista do ethos institucional da Igreja Católica, embora revele a plasticidade da postura católica diante da modernidade.

A sessão de Artigos, recebidos em fluxo contínuo, reúne quatro artigos. Três destes centram suas análises nas políticas públicas — de segurança, previdência e saúde. O primeiro trata das políticas de controle das forças de segurança no Ceará, com ênfase na criação de um novo modelo de regulação das atividades policiais no período pós-redemocratização. O segundo analisa os impactos sociais regressivos da reforma da previdência de 2019, implementada durante o governo de extrema direita de Jair Messias Bolsonaro. O terceiro descreve a experiência formativa com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por meio da realização de um curso voltado à mediação de conflitos e à prevenção da violência nos territórios. O quarto, e último artigo, está inserido no campo da Sociologia da Arte, que se propõe a explorar as ideias de risco e de excesso como categorias sociológicas de análise. Para isso, toma como exemplo heurístico o movimento grunge, surgido em Seattle em meados da década de 1980, com especial atenção à banda Soundgarden.

Desejamos a todas as leitoras e leitores uma excelente leitura!

Os Editores.